

CANTIGAS EM DIVERSAS LÍNGUAS E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

Jonas Rodrigues Saraiva¹
Karine Monteiro de Souza²
Vera Wannmacher Pereira³

Introdução

O presente texto, vinculado à comunicação realizada no II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, relata trabalho realizado referente a um projeto sobre cantigas em línguas diversas com crianças de 6 anos em turma de 1º ano escolar.

Esse trabalho, desenvolvido no Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN da Faculdade de Letras da PUCRS, nasce de outros estudos sobre alfabetização ali também realizados, como os de Pereira (2004; 2005; 2007) e Ketzer (2005; 2006; 2008). Desses estudos, os de Ketzer, que focalizam a poesia especialmente, musicalizando-as com vozes e instrumentos musicais, têm revelado bons resultados e receptividade significativa dos participantes. Os projetos de Pereira, por sua vez, vêm contribuindo para o armazenamento de materiais de alfabetização.

Essa combinação de acervos, poesias e musicalizações poéticas favorece o desejo e o propósito de construção de um projeto com coletânea de cantigas na alfabetização, que se materializou embrionariamente no primeiro semestre de 2007.

O projeto propõe uma imbricação de cultura, ciência e educação, expressando a intenção de evidenciar vínculos entre trabalho com cantigas em línguas diversas e o processo de alfabetização.

1 Os fundamentos

1.1 Pontos de vista

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

A pesquisa está organizada a partir de um conjunto de pontos de vista - cultural, científico, pedagógico e tecnológico.

Do ponto de vista cultural, é ancorado pela concepção de conhecimento como resultante da associação entre cultura e ciência.

Na perspectiva científica, sua ancoragem encontra-se em estudos da Psicolinguística, no que se refere ao desenvolvimento da linguagem infantil, especialmente nos que comprovam as relações produtivas entre L1 e L2, bem como entre processamento auditivo, consciência fonológica e compreensão leitora.

Do ponto de vista pedagógico, ancora-se nos estudos linguístico-pedagógicos sobre alfabetização, em que a cantiga é multiplamente produtiva – pela sonoridade e ritmo, favorecendo o desenvolvimento da competência auditiva, pela polissemia, oportunizando o exercício do imaginário, pela organização própria da poesia em planos linguísticos, contribuindo para o desenvolvimento da consciência linguística.

As atividades ligadas à construção e à utilização de bancos de dados são fundamentadas em tecnologia voltada ao armazenamento, tráfego e processamento digital de documentos, que propicia facilidade e velocidade na recuperação de documentos, segurança e confiabilidade.

1.2 Tópicos fundadores

Está fundada teoricamente em um conjunto de tópicos que se entrelaçam e se apoiam em diferentes campos de estudo – processamento auditivo; consciência linguística; leitura/escrita; L1/L2; conhecimento, cultura, arte, música, ludicidade. Tais fundamentos trazem possíveis respostas para as perguntas: Por que cantigas? Por que em diversas línguas? Por que na alfabetização?

a) Por que cantigas?

As cantigas estão em todos os tempos e em todos os lugares. São fruto de um processo de passa-passará que é muito simples e complexo ao mesmo tempo – rimas, repetições, jogos semânticos, sintaxe nem sempre usual, tudo numa pragmática que convida à fantasia.

É a arte fazendo a cultura. É a cultura formando o conhecimento. É o conhecimento desenvolvendo a cognição. Vygotsky (1982) refere a importância da arte “como elemento capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento humano, uma vez que tal processo surge com muita força desde a primeira idade”. Para ele, “entre as questões mais importantes da psicologia infantil e da pedagogia, figuram a da capacidade criadora das crianças e a do

fomento desta capacidade e sua importância para o desenvolvimento geral e para a maturidade da criança”.

Vinculadas à arte estão as brincadeiras infantis que também favorecem a criatividade e a subjetividade. As pesquisas realizadas por Diane Papalia e Sally Olds (1981) revelam que "o brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança. Essa atividade lúdica engaja as emoções, o intelecto, a cultura e o comportamento". Esse jogo, especialmente o vinculado ao poético, à música, à arte, como é o caso das cantigas, é fundamental para o processo cognitivo, não podendo deixar de estar presente na escola, especialmente com crianças pequenas. E as cantigas infantis estão disponíveis para isso.

b) Por que em diversas línguas?

Os estudos linguísticos que mostram as características das línguas bem como as semelhanças e as diferenças entre elas, quanto à fonologia, à morfossintaxe, à semântica e à pragmática que as constituem são significativos para este trabalho. Do mesmo modo são relevantes os que examinam os processos utilizados pelos usuários, os que explicitam o aprendizado, considerando a idade dos aprendizes, os que tratam do seu ensino, os que fundamentam a importância dos vínculos do ensino de língua com a cultura e os que tratam da aquisição e das suas relações com o aprendizado.

Neste projeto, tem destaque a hipótese de aquisição, principalmente com base em Krashen (1988), que traz consigo como importante a familiaridade com a língua, em relação aos fonemas, à estrutura das frases, ao significado das palavras e à pragmática das situações. Esse conceito subjaz ao trabalho com as cantigas, pois prevê colocar as crianças em situações oportunizadoras de desenvolvimento das percepções linguísticas, especialmente as fônicas.

Cabe salientar que o objetivo das oficinas é colocar as crianças em contato com outras línguas, além da sua materna, para que ouça e produza sons e estruturas variadas em associação a artes e a culturas, de modo a observar os traços próprios de cada língua, as semelhanças e as diferenças entre as línguas, a ampliar ludicamente suas capacidades de discriminar sons, significados e estruturas em situações musicais e, assim, desenvolver o interesse em conhecer outros idiomas. Ao ouvir e cantar cantigas em outras línguas é natural a correlação linguística e a realização de inferências pelas crianças, o que certamente contribui para a consciência sobre o funcionamento da língua materna.

c) Por que na alfabetização?

Para responder a esta pergunta basta fazer-se uma análise das dificuldades de alfabetizar e de ser alfabetizado que hoje, especialmente, estão a preocupar as escolas, os

órgãos oficiais, a sociedade em geral e cujas causas podem estar numa sucessão histórica de decisões teórico-metodológicas sobre o tema.

Dessa forma, pode-se começar citando os anos 50 e 60, marcados, no que se refere à alfabetização, pelo ensino através de letras que representam fonemas, perfazendo um caminho linear e progressivo com auxílio das cartilhas.

Entre os anos 60 e 70, surgem cartilhas com o método do conto. O ensino da leitura e da escrita devia partir de um texto, isto é, de um chamado "conto", que seria decomposto em frases, palavras, sílabas e letras. A preocupação com a apresentação progressiva das relações fonema/letra permanecia, mas os "contos" não eram mais marcados tão rigidamente por esse recorte.

Na passagem dos anos 70 para os anos 80, há um retorno ao processo de alfabetização com direção ascendente, situando-se, no entanto, o ponto inicial não propriamente nas letras, mas nos fonemas que elas representam. Era o chamado “método da abelhinha”. Nessa perspectiva, o fonema /z/ permitia a formação de sílabas por ele iniciadas, que, por sua vez, compunham palavras.

A passagem dos anos 80 para os anos 90 faz o desvelamento do processo de construção da pré-escrita (Ferreiro, 1992), explicitando as etapas de produção da palavra, que vão dos grafismos ao domínio das relações fonema/letra, relações essas que não se dão mais linearmente, mas simultaneamente, disso decorrendo a eliminação do usual caminho serial. A investigação centrada no processo de escrever acabou por colocar a escrita no eixo da alfabetização. Essa perspectiva, vigente atualmente, situa a escrita como eixo da alfabetização e a leitura como um processo inerente a essa escrita.

Essa passagem rápida pelo tempo mostra uma sucessão de tentativas teóricas e metodológicas para solução dos problemas da alfabetização, mas o fato é de que os caminhos teóricos não estão dando conta do que a eles exclusivamente caberia, em decorrência de reflexão escassa sobre pontos nucleares que claramente estão a exigí-la.

Nesse contexto de poucos sucessos, os estudos sobre o cérebro mostram como se dá o aprendizado da leitura e da escrita e a importância do trabalho das unidades menores para as maiores. Surgem então as pesquisas sobre consciência fonológica. Os estudos de Lamprecht (1993), Adams (2006) e Freitas (2004), por exemplo, têm contribuído significativamente para a retomada da importância do trabalho com os sons, com os fonemas. Da mesma forma, os de Costa-Ferreira (2007), pelo viés do processamento auditivo, trazem importante contribuição em relação a essas ideias. Tais estudos indicam a conexão entre nível de consciência fonológica e nível de escrita da criança em alfabetização. Paralelamente, surgem também

estudos sobre consciência sintática, consciência semântica, consciência pragmática, compondo a consciência linguística (Capovilla, 2002) que apontam a associação entre nível de consciência, compreensão leitora e produção escrita.

No presente projeto, esse conjunto de pesquisas sobre o tema da consciência linguística, principalmente da fonológica, esclarece teoricamente a associação entre trabalho com cantigas, especialmente em língua estrangeira, e alfabetização.

Como pode ser constatado através da exposição até aqui realizada, é produtivo a crianças em alfabetização cantar e ouvir cantigas em línguas diversas, através de um trabalho lúdico envolvendo arte e cultura.

2 A pesquisa

A pesquisa tem como objetivos: contribuir para o patrimônio cultural e científico da Faculdade de Letras, especialmente do CELIN, no que se refere ao acolhimento de uma coletânea de materiais linguístico-culturais; propiciar ao acadêmico de Letras o desenvolvimento da competência de busca e organização de materiais linguístico-culturais e o desenvolvimento da consciência sobre a relevância da constituição de coletâneas dessa natureza; contribuir para estudos sobre alfabetização, especialmente no que se refere a caminhos linguístico-culturais produtivos.

Tais objetivos geram como questões norteadoras: a) Quais as características de um caminho metodológico para o trabalho com cantigas infantis na alfabetização? b) Qual a contribuição das oficinas com cantigas em diversas línguas para a alfabetização das crianças participantes? c) Qual a contribuição das oficinas com cantigas em diversas línguas para a apropriação de conhecimentos pelos acadêmicos e pelos professores participantes? d) Qual a contribuição das oficinas com cantigas em diversas línguas para o aprimoramento profissional dos professores participantes? e) Qual a contribuição da participação no processo de organização da coletânea para a formação científica dos acadêmicos de Letras integrados ao projeto? f) Quais as percepções dos participantes sobre o trabalho desenvolvido?

A metodologia do trabalho abrange: capacitação dos acadêmicos para busca e registro de cantigas; busca de cantigas; preenchimento da Ficha de Registro das Cantigas; definição de uma metodologia para o trabalho com cantigas; desenvolvimento de oficinas em situação piloto; catalogação informatizada das cantigas registradas; gravação do CD com as cantigas; elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa; realização de oficinas com crianças e professores; organização, tratamento e análise dos dados; disponibilização do CD no *site* da

EDIPUCRS; organização e desenvolvimento de um evento final de socialização com professores alfabetizadores; e elaboração do relatório final.

Os resultados

O trabalho realizado até o momento indica alguns resultados importantes.

Primeiramente, há que destacar o acervo de cantigas já constituído e organizado de modo que possa ser consultado através de critérios considerados relevantes – por ordem alfabética, por língua de expressão, por título da cantiga.

Outro resultado importante refere-se a uma metodologia para trabalho lúdico com crianças de 6 anos no 1º ano escolar, que associa o canto em diversas línguas à exploração de elementos culturais dos países de origem das cantigas.

Também consiste em resultado significativo o conjunto de testes elaborados para verificação das condições de leitura e escrita desses sujeitos.

Por último, os resultados obtidos em oficinas piloto com as crianças são significativos, na medida em que permitem constatar a exequibilidade do trabalho e, assim, animam sua continuidade e sua expansão. Ademais, permitem verificar a aceitabilidade, por parte dos alunos, bem como aspectos pontuais quanto à adequação da metodologia ao processo mais produtivo possível com as crianças.

Referências

ADAMS, Marilyn et al. (Trad.Costa, Roberto) (Adapt. Lamprecht, Regina; Costa, Adriana). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. *Linguagem escrita: aspectos semânticos e fonológicos*. São Paulo : Memnon, 2002. 67 p.

COSTA-FERREIRA, Maria Inês Dornelles da. *A influência da terapia do processamento auditivo na compreensão em leitura: uma abordagem conexionista*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. *Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2004.

KETZER, Solange Medina. *Mãos Dadas: acadêmicos de letras e escolares de 5 a 7 anos ensinam e aprendem a desenvolver potencialidades linguísticas através da poesia*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. PUCRS, 2005.

KETZER, Solange Medina. *Mundo Mágico da Poesia: potencialidades linguísticas e alfabetização*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. PUCRS, 2006.

KETZER, Solange Medina. *Poesia e Alfabetização aos 6 Anos*. Relatório de Pesquisa em andamento. Porto Alegre. PUCRS, 2008.

KRASHEN, Stephen D. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Prentice-Hall International, 1988.

LAMPRECHT, Regina Ritter. A aquisição da fonologia do português na faixa etária dos 2:9 - 5:5. *Letras de Hoje*, n.92, 1993 Porto Alegre. p. 99-106.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. *O mundo da criança: da infância à adolescência*. São Paulo: Mc - Graw Hill, 1981.

PEREIRA, Vera Wannmacher. *Alfabetização: a leitura no fio da história*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. PUCRS, 2004.

PEREIRA, Vera Wannmacher. *Jogos de Alfabetização para o Computador*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. PUCRS, 2005.

PEREIRA, Vera Wannmacher. *Aprendizado da Leitura: produção, aplicação, investigação e socialização de jogos em ambiente virtual e ambiente não-virtual*. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. PUCRS, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *La imaginación y el arte en la infancia*. Madrid: Akal Bolsillo, 1982.